

Newsletter

Económica

Bimestral

Abril 2021 Dados e informação utilizada com referência a 06/04/2021



BFA

PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- O FMI estima que a economia mundial cresça 6,0% em 2021;
- Nos mercados cambiais, o Euro está agora em ligeira quebra, tal como a Libra;
- Os mercados bolsistas recuperaram, com o S&P 500 e o MSCI Mercados Emergentes a superarem os níveis pré Pandemia;
- No mercado petrolífero, o preço do Brent continua a ser negociado acima dos USD 60;
- O acordo do AfCFTA está já em vigor, mas há várias condicionantes que não permitem ainda a sua plena operacionalização.

ANGOLA

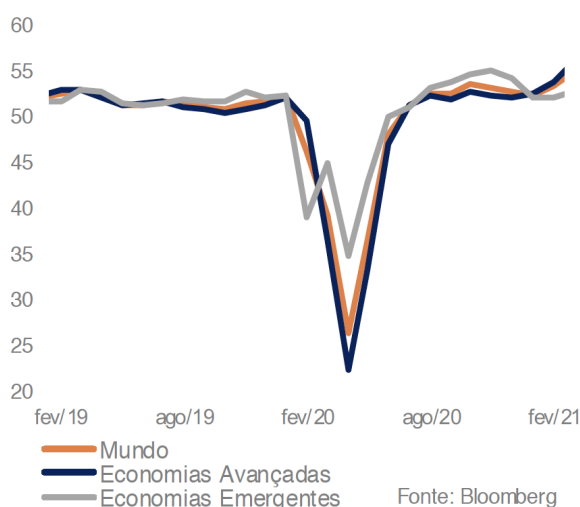
- A economia Angolana caiu 5,8% yoy no 3T 2020, afectada por uma quebra homóloga no setor petrolífero e consequentemente uma quebra no setor não petrolífero;
- A produção petrolífera continua muito pressionada tendo atingido mínimos históricos em Fevereiro de 2021;
- As Reservas Internacionais Líquidas fecharam o 1T de 2021 em USD 8,4 mil milhões, 257 milhões abaixo do final de 2020;
- A inflação homóloga continua a aumentar, pelo 6º mês consecutivo em Fevereiro, sendo agora afectada por algumas pressões inflacionistas relacionadas com efeitos da seca;
- Foi aprovada uma segunda tranche de empréstimo do Banco Mundial, no valor de USD 700 milhões, a ser desembolsada em breve.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

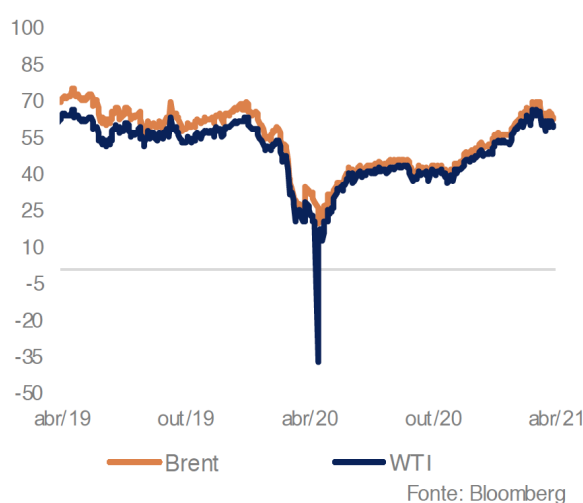
Economia global continuou em recuperação, com as economias avançadas a liderar agora

Índice PMI da Markit



O preço do petróleo mantém a sua tendência crescente estando a negociar a volta de USD 65

USD



Para 2021, é esperado um crescimento da economia global de 5,5%

Variação do PIB	2020	2021	2022
Global	-3,2	6,0	4,4
Economias desenvolvidas	-4,7	5,1	3,6
EUA	-3,5	6,4	3,5
Zona EURO	-6,6	4,4	3,8
Alemanha	-4,9	3,6	3,4
Economias Emergentes	-2,2	6,7	5,0
China	2,3	8,4	8,1
África do Sul	0,2	-7,5	2,8

Fonte: Bloomberg composite forecasts

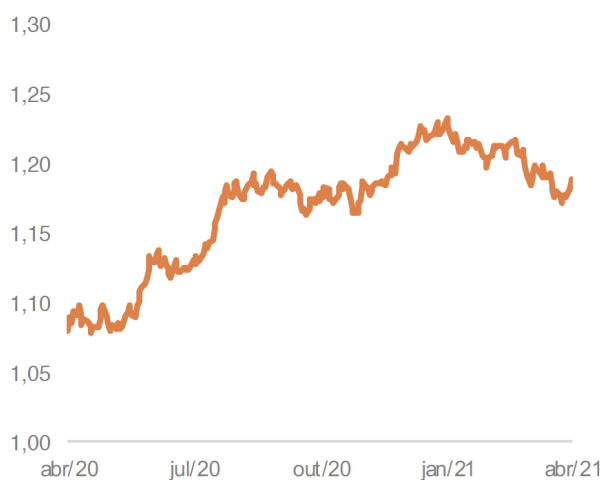
- Os índices PMI da Markit continuam positivos, embora com perspectivas divergentes entre as economias avançadas e emergentes. Nas economias avançadas, a recuperação acelerou, suportada pelo início da distribuição das vacinas, enquanto nas economias emergentes os ganhos homólogos foram um pouco mais lentos em Janeiro e Fevereiro.
- O FMI reviu em ligeira alta as previsões para a recuperação económica em 2021, esperando agora um crescimento de 6,0% da economia mundial, face aos 5,5% esperados antes; a quebra em 2020 terá sido também ligeiramente menor, em 3,3% (3,5% ant.). As economias emergentes deverão crescer 6,7%, depois de um declínio de 2,2% em 2020; na África Subsariana, o crescimento deverá ser mais modesto, em torno dos 3,4%. As economias avançadas deverão crescer 5,1%, com os Estados Unidos a registar uma subida de 6,4% no PIB.
- O petróleo continua em crescimento desde Novembro, tendo estado a negociar entre os USD 60-70 desde Fevereiro, máximos desde a primeira metade de 2019. O preço da commodity deverá continuar a ser influenciado pela produção petrolífera e pela recuperação da pandemia, particularmente nos efeitos da vacinação.

INTERNACIONAL

FOREX

Dólar continua a ganhar terreno face ao Euro em 2021

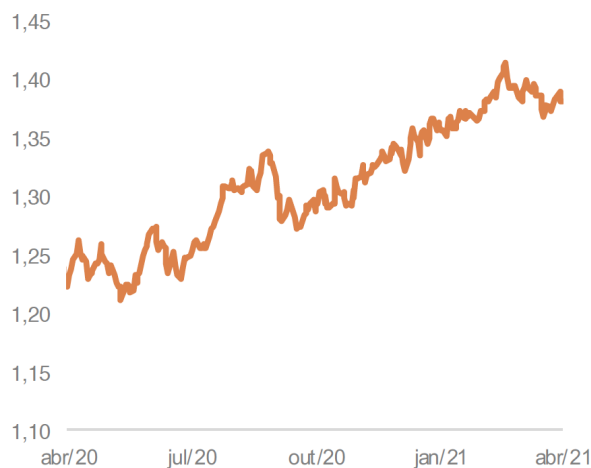
EUR/USD



Fonte: Bloomberg

Após um período de recuperação face ao Dólar, Libra voltou a registar perdas

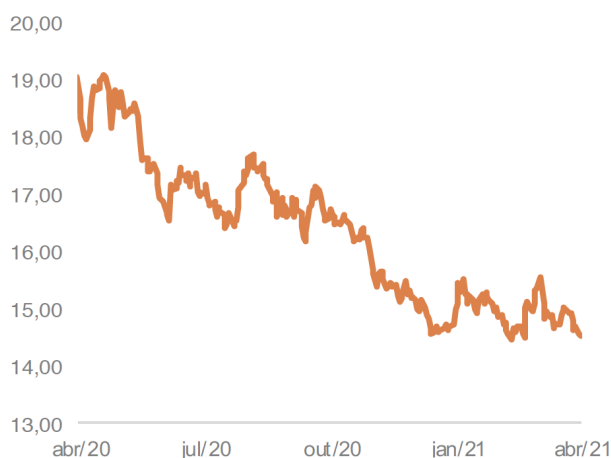
GBP/USD



Fonte: Bloomberg

Rand vem recuperando face ao Dólar desde finais de Abril de 2020

USD/ZAR



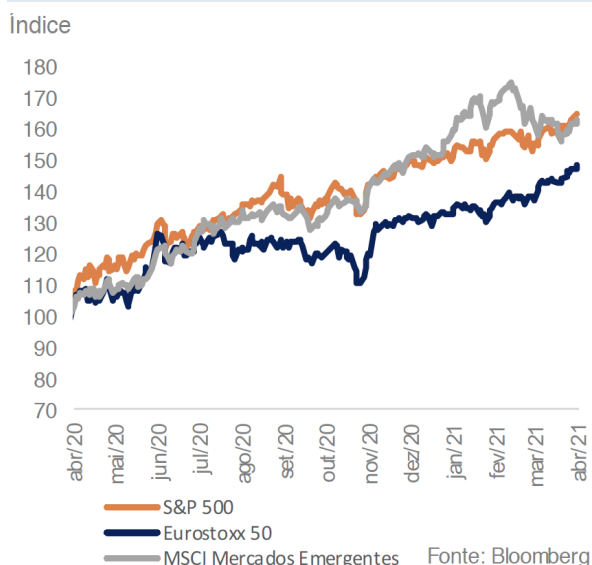
Fonte: Bloomberg

- O Euro continua a perder terreno face ao Dólar no início do ano, estando a cair 3,9% ytd, influenciado pela performance pior do que esperado do sector do retalho na Zona Euro e aprovação do novo pacote de estímulos económicos em Março nos EUA; O novo pacote de estímulo da economia americana assinado em Março é orçado em USD 1,9 biliões; entre as medidas, o governo americano priorizou o seguro de desemprego, vacinação da Covid-19 e transferência direta de fundos para os americanos.
- Após ter registado máximos de 3 anos em meados de Fevereiro, a Libra registou perdas de 2,6% devido a perspectiva pessimista dos agentes económicos na recuperação célere da economia mundial;
- O Rand continua a par com o valor em que se encontrava em Fevereiro de 2020; Em Março, a moeda sul-africana registou uma ligeira quebra estando nesse momento 1-2% abaixo ytd.

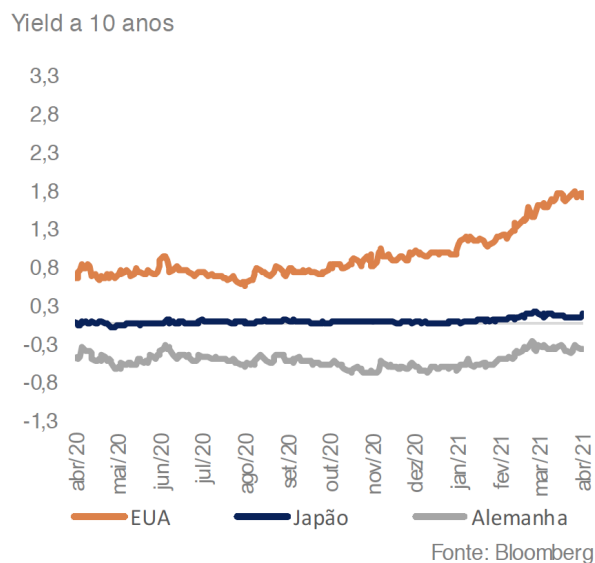
INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

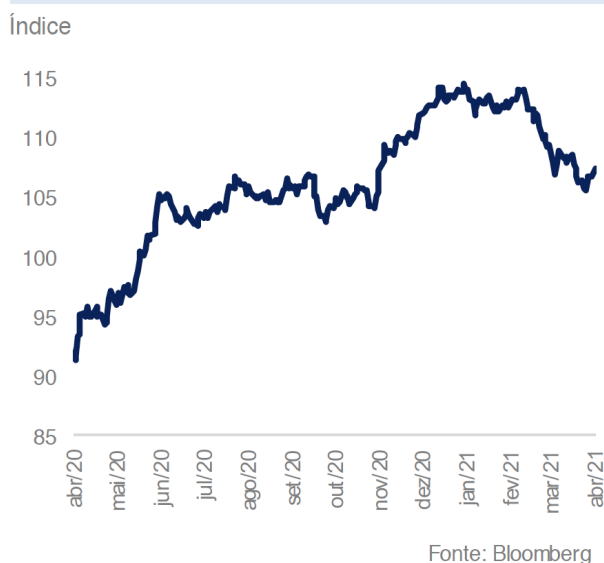
Acções dos emergentes e mercado americano com melhor recuperação desde Março 2020



As obrigações soberanas dos emergentes registaram uma quebra nos últimos 2 meses



As obrigações soberanas dos emergentes vêm a recuperar desde finais de Abril



- O mercado de acções nos mercados emergentes e nos Estados Unidos continuam acima dos valores pré-pandemia; por outro lado, apesar da continuada recuperação, o índice europeu não ganhou o mesmo ritmo que os mercados americano e emergente. Nos últimos 2 meses, o índice dos mercados emergentes foi o único que sofreu uma ligeira quebra devido, em parte, ao *rollout* pouco célere nas vacinações e ao impacto que a pandemia tem tido em algumas economias.
- A yield americana ultrapassou no final de Março os níveis pré pandemia enquanto que a yields de dívida a 10 anos para Japão e Alemanha continuaram estáveis. A subida das yields americanas está relacionada com as maiores perspectivas de crescimento da economia, enquadrado nos novos gastos públicos. O *yield* japonês mantém-se pouco acima de zero enquanto que a *yield* alemã em ligeiro crescimento desde Fevereiro.
- Após ter atingido máximos em meados de Fevereiro, o índice da J.P. Morgan de dívida soberana de emergentes registou uma quebra de quase 10 pontos no seu índice nos últimos 2 meses.

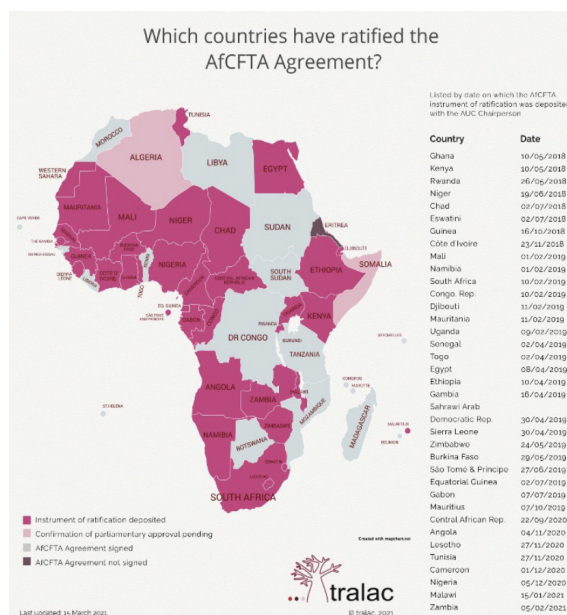
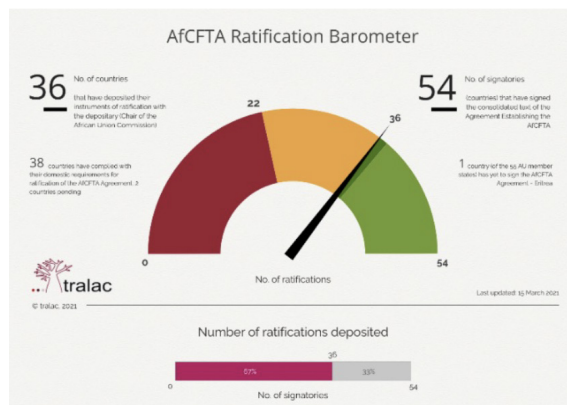
INTERNACIONAL

DESTAQUE: TUDO QUE SE PRECISA SABER SOBRE A ÁREA CONTINENTAL AFRICANA DE LIVRE COMÉRCIO

- A Área Continental Africana de Livre Comércio (AfCFTA), como o nome sugere, é a ampla área de livre comércio para o continente africano que representa o esboço para alcançar o desenvolvimento inclusivo e sustentável em todo o continente nos próximos 50 anos. É o projecto-piloto da Agenda da União Africana para 2063, que visa impulsionar o comércio intra-africano, fornecendo um acordo comercial abrangente e mutuamente benéfico entre os Estados membros, cobrindo o comércio de bens e serviços, investimento, direitos de propriedade intelectual e política de competição. O Acordo que estabelece o AfCFTA foi inicialmente assinado em Março de 2018, mas só entrou em vigor em 30 de Maio de 2019 (nos 24 países que depositaram seus instrumentos de ratificação). A fase operacional do AfCFTA foi posteriormente lançada em Julho de 2019, determinando os cinco instrumentos operacionais pelos quais o AfCFTA seria regido, respectivamente, as regras de origem; o fórum de negociação online; o monitoramento e eliminação de barreiras não tarifárias; um sistema de pagamentos digitais e o Observatório do Comércio Africano.**

- Dos 55 estados membros da União Africana, apenas a Eritreia ainda não assinou o AfCFTA.** No entanto, apenas 38 países o ratificaram, sendo que 36 deles depositaram os seus instrumentos de ratificação na União Africana. O acordo prevê a liberalização total do comércio para 90% dos produtos (com redução das tarifas em 10 anos para os países menos desenvolvidos e redução de 5 anos para os demais países); 7% dos produtos, considerados "sensíveis" pelos países, devem manter as tarifas por mais 5 anos, diminuindo-as a partir do ano 6, por um período total de redução gradual de 13 anos para os Países Menos Desenvolvidos (LDCs) e 10 anos para outros países; outros 3% dos produtos serão excluídos do acordo. Os países devem apresentar suas concessões tarifárias, detalhando quais produtos devem ser excluídos ou considerados sensíveis. **Conforme decidido em Dezembro de 2020 pela Assembleia da União Africana, o comércio teria começado ao abrigo do Acordo AfCFTA a partir de 1 de Janeiro de 2021.**

- No ano passado, os países só conseguiram chegar a acordo sobre regras de origem para cerca de 81% das linhas tarifárias.** Assim, ficou acertado que a comercialização deve começar com o actual percentual de regras de origem finalizadas e trabalhar para aumentar as reduções tarifárias até Junho deste ano. **41 Países submeteram suas ofertas tarifárias, 30 dos quais também são Estados Partes do acordo (o que significa que já o ratificaram).** O comércio de serviços será facilitado; os países concordaram em apresentar listas de compromissos específicos, que se traduzem em reformas acordadas para permitir que empresas estrangeiras prestem serviços gratuitamente, começando com 5 sectores: serviços financeiros, viagens, transporte, serviços comerciais e comunicações. **Essas ofertas devem ser apresentadas pelos países até o final de Junho, mas é provável que sua aplicação seja muito mais complexa. Os compromissos nos 7 sectores restantes devem ser apresentados até o final de 2021.**

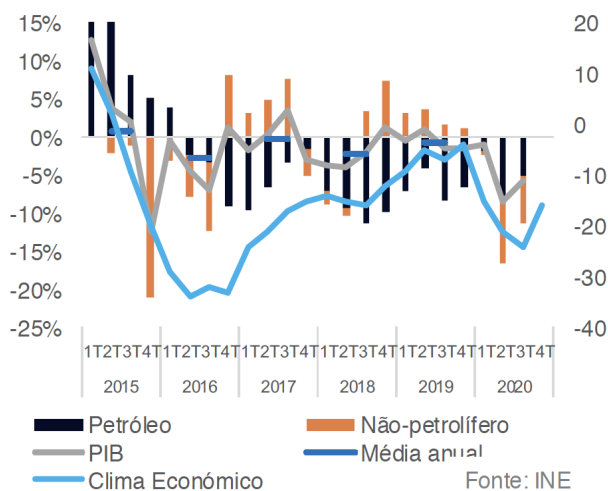


ANGOLA

ECONOMIA REAL

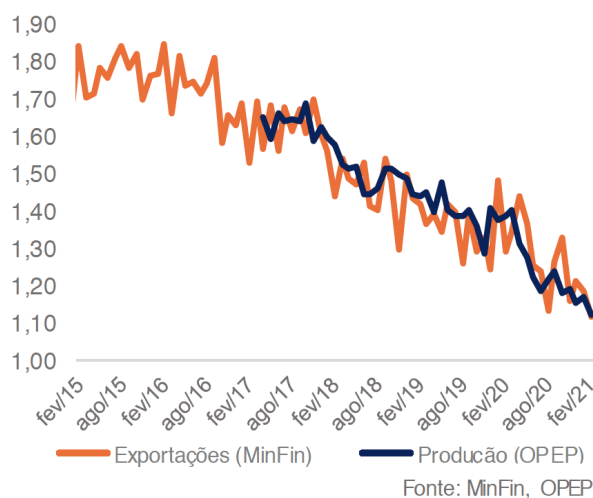
Recessão pelo quarto ano consecutivo, sentimento recuperou no 4T 2020

Variação yoy; contribuição para a variação anual; índice



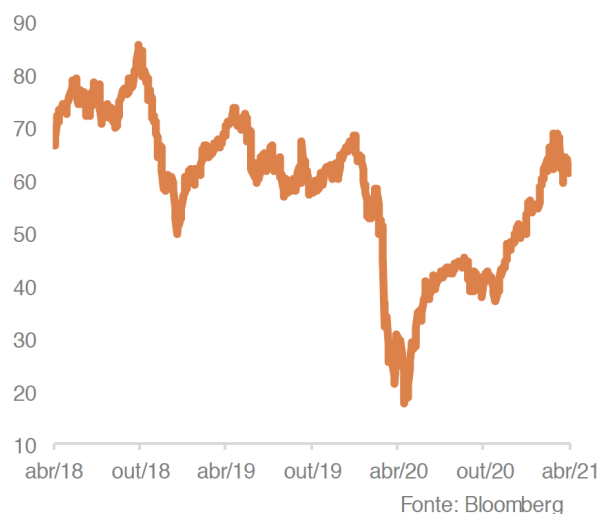
Produção petrolífera tem continuado em queda desde 2016

Milhões de barris diários



Brent Angola a negociar acima dos USD 60 nas últimas semanas

USD



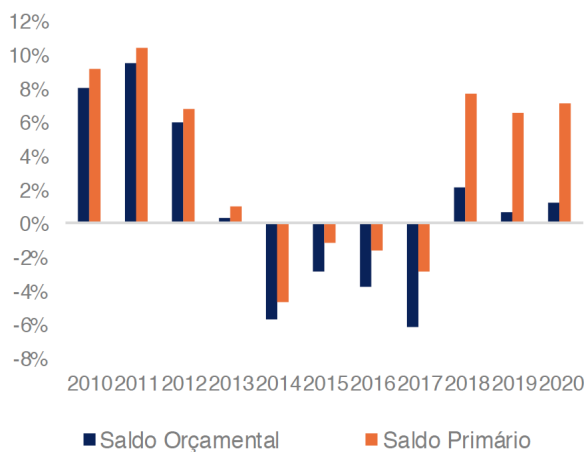
- **A economia angolana registou no 3º Trimestre de 2020 uma contracção homóloga de 5,8%, representando o 5º trimestre consecutivo de quebra.** No que toca ao sector petrolífero, registou-se uma quebra homóloga de 5,1%, essencialmente devido à suspensão de novos investimentos previstos, declínio natural de alguns poços e restrição de produção imposta pela OPEP+. Em relação a economia não-petrolífera, os dados apontam para uma nova quebra fruto por um lado do impacto das medidas aplicadas em relação a Covid-19 e ao efeito da quebra nas receitas petrolíferas, levando a menos disponibilidade financeira para investimentos públicos.
- **A produção petrolífera continua muito pressionada.** Segundo os dados recolhidos pela OPEP, Angola produziu cerca de 1,12 milhões de barris diários em Fevereiro, um mínimo de vários anos. Em média, as exportações fixaram-se em 1,29 mbd em 2020, uma quebra de 4,9% yoy segundo os dados do MinFin. O preço do Brent Angola vem recuperando, tendo fechado 2020 pouco acima dos USD 50. Em Fevereiro, o Brent Angola voltou a níveis pré pandemia.

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo Primário continuou bastante positivo em 2020 e prudência orçamental deverá continuar

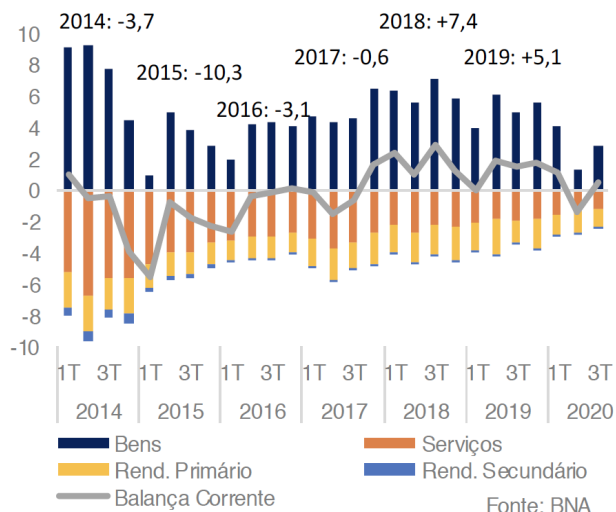
Porcentagem do PIB



Fontes: MinFin, cál. BFA

A balança corrente deverá ter um saldo positivo em 2019, mas bastante menor do que em 2018

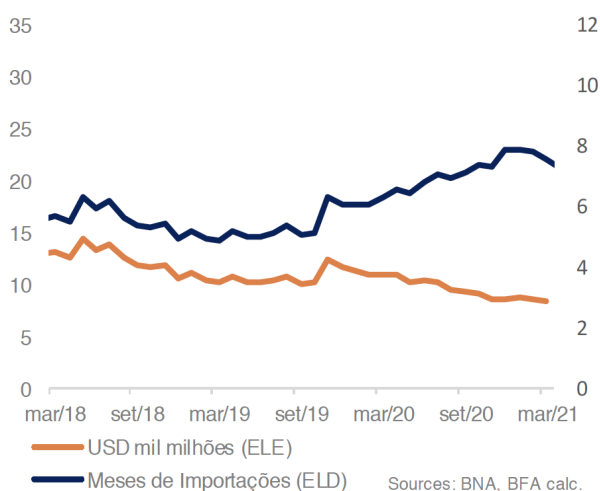
USD Mil milhões



Fonte: BNA

Reservas Internacionais Líquidas reduziram 3,3% relativo a Dezembro de 2020

USD Mil milhões; meses de importações



Sources: BNA, BFA calc.

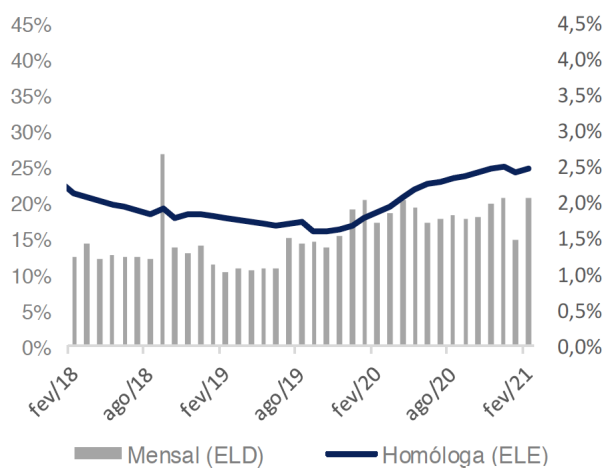
- **No terceiro trimestre do de 2020, a balança corrente apresentou um superávit de USD 521 milhões, com um saldo positivo de USD 299 milhões nos primeiros 9 meses do ano.** Em 2019, a balança apresentou um saldo positivo de USD 3,36 mil milhões (MM) no mesmo período. Do lado das exportações, houve um decréscimo de 35,6% yoy nas vendas de petróleo bruto, resultado da redução no preço de exportação e do volume exportado. No que toca às exportações não petrolíferas houve uma diminuição de 57,7% face ao período homólogo, que se deveu essencialmente à quebra de 64,9% registada no sector diamantífero. Por outro lado, no 3T2020 as importações de bens caíram 26,4% yoy para USD 2,36 MM: em particular, a importação de bens de consumo quebrou 30,8%, enquanto as compras de bens intermédios e bens de capital ao exterior reduziram-se por 23,1% e 15,6%, respectivamente.
- **As Reservas Internacionais Líquidas registaram uma quebra de USD 271 milhões em Março, para USD 8,4MM.** No 1º trimestre de 2021, as RIL caíram USD 257 milhões; o montante representa agora entre 7-8 meses de importações; a necessidade de conter o declínio nas RIL justificou a falta de intervenção do BNA no mercado cambial em 2020, permitindo uma acentuada depreciação.

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

Inflação homóloga voltou a subir depois de queda em Janeiro

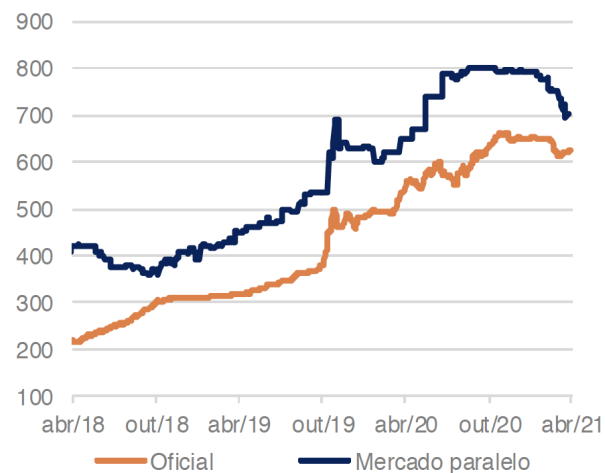
variação homóloga; variação mensal



Fonte: INE

Kwanza depreciou cerca de 25,7% em 2020; Gap com informal reduzido a 16% neste momento

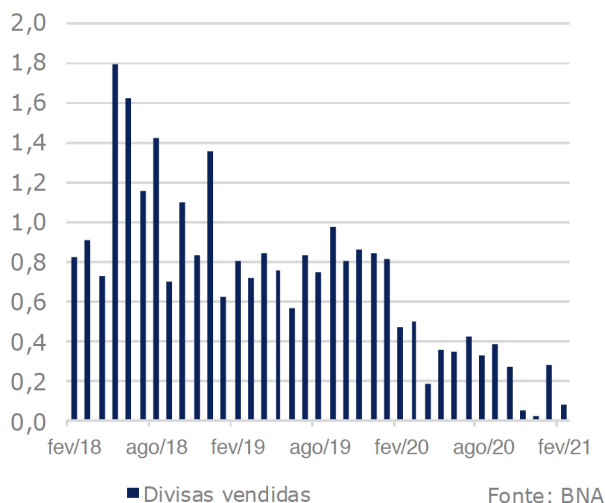
USD/AOA



Fontes: BNA, Kinguila Hoje

Venda do BNA aos bancos em Abril foi a mais baixa desde 2005.

USD Mil milhões



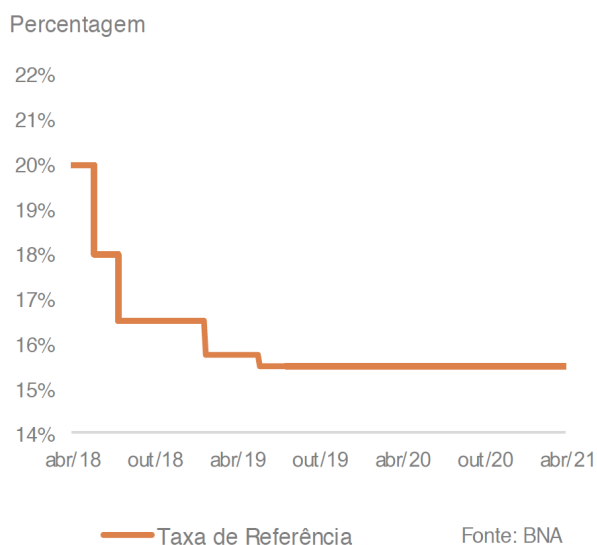
Fonte: BNA

- A inflação homóloga subiu para 24,85% no mês de Fevereiro, após ter registado uma ligeira quebra durante o mês de Janeiro. Esperamos que em 2021, o BNA adote uma política monetária mais restritiva de modo a reduzir a inflação.
- Após ter atingido mínimos históricos em Novembro (USD/AOA 661,9), o Kwanza fechou 2020 transaccionando a USD/AOA 649,9; no mercado paralelo, registou-se uma certa estabilidade, com o Dólar a negociar em torno dos USD/AOA 800 no final do ano. Com a recuperação do preço do Brent desde finais de 2020, o Kwanza vem apresentando uma certa estabilidade. Desde o início do ano, o Kwanza apreciou 4% face ao Dólar situando-se agora perto dos USD/AOA 623; face ao Euro, a moeda angolana apreciou quase 9%. Do lado do mercado paralelo, o Kwanza apreciou já cerca de 13% face à moeda americana, estando a ser negociado a volta dos USD/AOA 710; assim, o intervalo para a taxa de referência situa-se agora perto dos 16% - o intervalo é inferior considerando as taxas de venda dos bancos comerciais. Para o resto do ano, a trajectória do Kwanza deverá ser determinada pelo preço do Brent, que por sua vez dependerá da evolução da pandemia.

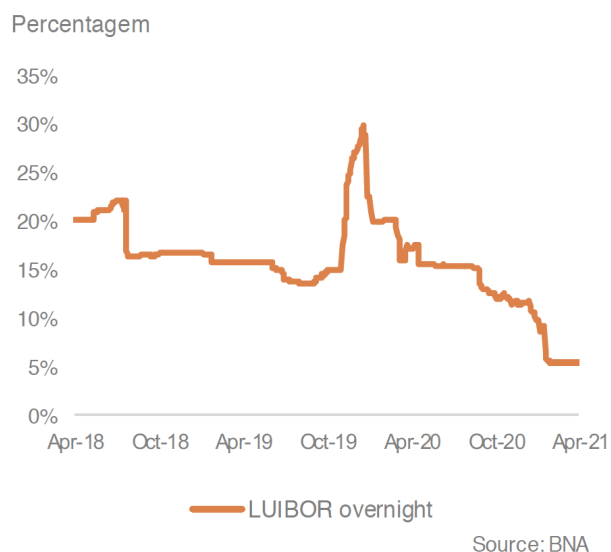
ANGOLA

TAXA DE JUROS

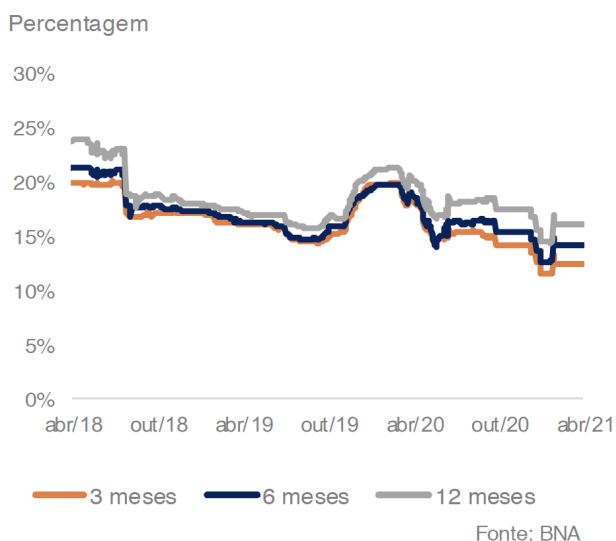
A política monetária estava a flexibilizar mas o aumento de reservas estancou a liquidez



LUIBOR 0/N fechou 2020 pouco acima dos 10%; Fevereiro atingiu valor mais baixo desde 2014



As outras taxas da LUIBOR sofreram ligeiras quebras no final de 2020; Aumento em Fevereiro



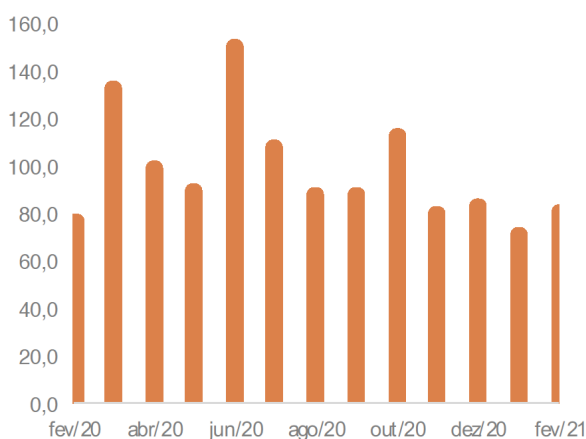
- Na última reunião do Comité de Política Monetária, o BNA ajustou alguns instrumentos de modo a fazer face às pressões inflacionistas de curto-prazo na economia nacional. O regulador decidiu aumentar a taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez com maturidade de 7 dias, de 7% para 12%. Por outro lado, foi estendido o prazo de vigência do Aviso 10, sobre o crédito ao sector real da economia, de 3 de Abril para o final de 2021.
- A LUIBOR overnight fechou 2020 pouco acima dos 10% tendo em Fevereiro atingido o valor mais baixo desde 2014 (5,6%). Nas taxas mais longas, após ter atingido mínimos de 6 anos em Janeiro, as taxas sofreram um aumento significativo em Fevereiro com a LUIBOR 12 meses a subir 2,36 p.p. para 16,92%. Nos últimos 2 meses, as taxas permaneceram inalteradas.

ANGOLA

MERCADOS FINANCEIROS

Em 2020, foram negociados cerca de AOA 1,19 B em dívida pública (+35,8% yoy)

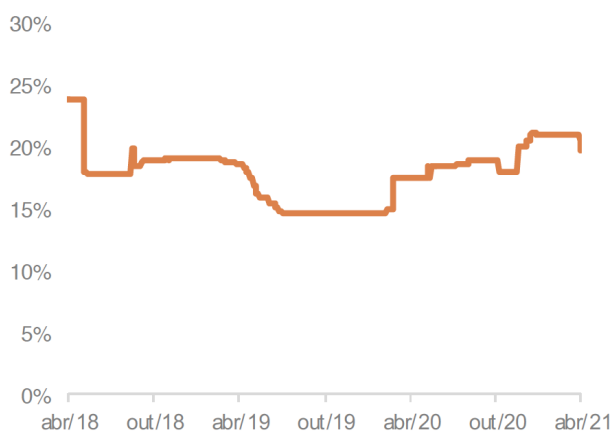
AOA Mil milhões



Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BTs estiveram em subida em 2020, tendo descido nas 2 últimas emissões

Porcentagem

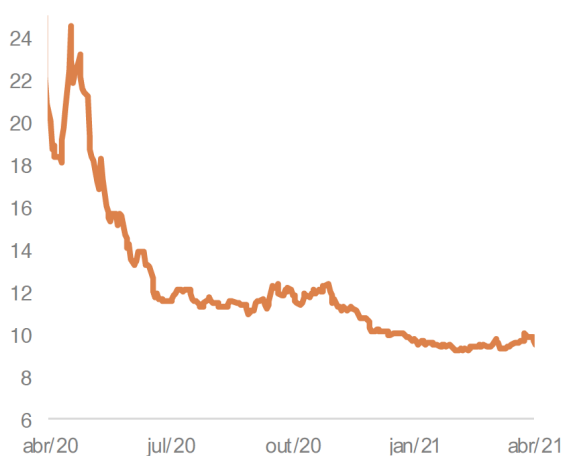


— yield BT 1 ano

Fonte: BFA

A yield da eurobond de 2028 fechou 2020 pouco abaixo dos 10%; está agora perto dos 9%

Porcentagem



Fonte: Bloomberg

- De acordo com os dados da BODIVA, em 2020 foram negociados cerca de AOA 1,19 biliões em títulos, um aumento homólogo de 35,8%. Em média, foram transaccionados AOA 98,9 MM por mês em 2020 (26,1 MM acima da média de 2019). Nos primeiros 2 meses, as transacções continuaram em níveis habituais.
- Em 2020, as taxas de curto prazo da dívida interna aumentaram, tendo registado alguma estabilidade no final do ano. Nas primeiras emissões de 2021, as taxas sofreram ligeiras alterações. Os rendimentos dos Bilhetes do Tesouro a 1 ano começaram nas últimas sessões a registar quebras, estando em torno dos 20% neste momento.
- Após um período de estabilidade a volta dos 11%-12%, as yields da Eurobond com maturidade em 2028 encontram-se estáveis a rondar os 9% desde o início do ano, tornando-se assim menos provável o cenário de default, justificado com um aumento do preço do Brent e a aprovação da 4ª avaliação do FMI.

ANGOLA

DESTAQUE: BANCO MUNDIAL APROVA DESEMBOLSO DE 700 MILHÕES NO ÂMBITO DO FPD

- O Banco Mundial (BM) aprovou no dia 16 de Março um desembolso de USD 700 milhões (2º de 3 desembolsos) no âmbito do Financiamento da Política de Desenvolvimento (FPD) proposto, que tem por objectivo fornecer apoio crítico ao Governo na realização de reformas destinadas a construção de bases mais sólidas para a diversificação económica, criação de empregos e redução da pobreza.

- O programa de FPD está definido em dois pilares de actuação:

1º Pilar: Fortalecimento do ambiente macroeconómico e institucional

- Reforço da gestão da dívida e recursos naturais;
- Reforço da resiliência do sector financeiro;
- Reforço da gestão e viabilidade comercial das empresas públicas;
- Apoiar a reforma de preços e subsídios para sustentabilidade financeira e prestação de serviços eficaz;
- Assegurar ambiente de negócios justo para o investimento privado

A instituição considera que as reformas nessas áreas de actuação possam suportar a redução do nível de pobreza a médio prazo por via da criação de condições subjacentes para um crescimento rápido e inclusivo

2º Pilar: Protecção dos mais pobres e vulneráveis

- Proteger os pobres e vulneráveis de choques económicos/sociais;
- Aumentar acesso ao financiamento

O BM enfatiza que as reformas a serem feitas com base no 2º pilar têm por objectivo a redução directa da pobreza.

Para a aprovação do 3º Desembolso no âmbito do FPD, o BM enumerou algumas medidas:

- Publicação de documento com estratégia orçamental incluindo riscos inerentes;
- Publicação os termos de todos os empréstimos contraídos ou garantidos pelo Governo que não estejam protegidos por confidencialidade;
- Reforço por parte do BNA do quadro de resolução bancária com a aprovação e publicação da nova lei das instituições financeiras;
- Adição de 6 activos dentro do programa de privatização (Propriv) e publicação de relatórios;
- Implementação de um mecanismo automático de ajustamento do preço dos combustíveis;
- Aprovação de uma nova tabela de preços para electricidade;
- Aprovação do estatuto orgânico do IRSEA;
- Legislação para reformar os preços no sector das comunicações;
- Por via da INACOM, actualizar as regras para a partilha de infra estruturas entre os operadores;
- Institucionalização do uso de pagamentos electrónicos para a provisão de transferências monetárias;
- Estabelecimento de metas e mecanismos para monitorar despesas sociais;
- Adopção do Conselho Nacional de Pagamentos, aprovação de regulamentação adicional para licenciamento, supervisão e requisitos mínimos de capital para novos provedores de serviços de pagamentos.



PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.